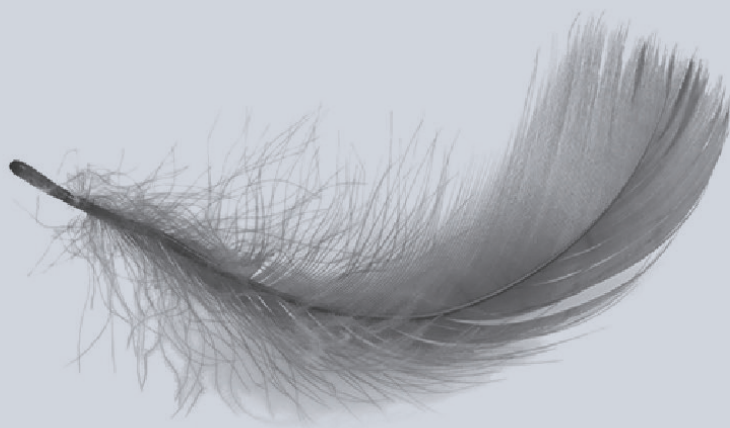


Volume 9
DEZEMBRO 2018

O TEMPO

Se..., Não...

REVISTA PORTUGUESA DE PSICANÁLISE
E PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA



Se..., Não...

Revista Portuguesa de
Psicanálise e Psicoterapia
Psicanalítica

Revista Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica

Editor / Publisher

Associação Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica

Director / Director

Carlos Amaral Dias, PhD

(Professor Catedrático; Psicanalista e Presidente da Comissão de Ensino da AP)

Editor Chefe / Editor in Chief

Ana Almeida

(Psicanalista; Membro Titular da AP)

Co-edição /Co-editors

Alexandra Medeiros, MSc

(Psicóloga Clínica e Psicoterapeuta; Associada da AP)

Catarina Rodrigues, MSc

(Psicóloga Clínica e Psicoterapeuta; Associada da AP)

Isabel Botelho, MSc

(Psicóloga Clínica e Psicoterapeuta; Associada da AP)

Conselho Editorial / Editorial Board

Ana Batarda, MsC

(Psicoterapeuta e Terapeuta Familiar; Fundador e Associado da AP);

Ana Vasconcelos, MSc

(Pedopsiquiatra; Membro da Direção e da Comissão de Ensino da AP)

Ângela Lacerda Nobre, PhD

(Doutorada em Gestão; Professora Adjunta do Instituto Politécnico de Setúbal, Fundadora e Associada da AP);

António Alvim, MSc

(Psicoterapeuta Psicanalítico; Fundador e Associado da AP);

António Coimbra de Matos, MSc

(Psicanalista; Psiquiatra; Presidente da Direcção da AP);

António Mendes Pedro, PhD

(Visiting Professor da Universidade Paris XIII e Professor Associado da Universidade Autónoma; Psicoterapeuta, Psicanalista e Psicossomaticista; Fundador e Associado da AP);

Camilo Inácio MSc

(Psicólogo Clínico; Associado da AP);

Carlos Alberto Afonso, PhD

(Professor Associado do ISPA; MFAPA e MFTTP da AP)

Carlos Campos Morais, MSc

(MFaPA da AP, Investigador-Coordenador apos. do LNEC, Membro Emérito da Academia de Engenharia;

Clara Pracana, PhD

(Psicanalista, Professora Convidada do Instituto Superior Miguel Torga, do ISMAT e do ISPA; Consultora; Fundador e Associado da AP);

Conceição Almeida, MSc

(Psicanalista; Membro da Comissão de Ensino da AP);

Cristina Nunes, MSc
(Psicanalista; Membro da Comissão de Ensino e da Direcção da AP);

Elisabete Fradique, MSc
(Psiquiatra e Psicoterapeuta; Fundadora Associada da AP);

Filipe Arantes Gonçalves, MSc
(Psiquiatra, Psicoterapeuta; Fundador e Associado da AP);

Henrique Garcia Pereira, PhD
(Professor Catedrático do IS; Escritor);

Isabel Plantier MSc
(Psicoterapeuta Psicanalítica; Associada da AP);

João Ferreira, MSc
(Psicólogo Clínico; Associado da AP);

João Justo, PhD
(Professor Auxiliar da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa);

João Pedro Dias MSc
(Psicólogo Clínico; Fundador e Associado da AP);

Jorge Caiado Gomes, PhD
(Professor da Universidade Atlântica; Fundador Associado da AP);

José Carlos Coelho Rosa, MSc
(Psicanalista; Vice-Presidente da Direcção e Membro da Comissão de Ensino da AP);

José de Matos Pinto, PhD
(Psicólogo Clínico; Professor Coordenador da ESE de Coimbra; Fundador e Associado da AP);

José Gouveia Paz, PhD
(Professor Auxiliar da UAL; Psicoterapeuta);

José Henrique Dias, PhD
(Professor Jubilado da UNL; Director da Escola Superior de Altos Estudos do ISMT);

Manuela Gonçalves dos Santos, MSc
(Grupanalista; Fundador e Associado da AP)

Maria do Rosário Belo, MSc
(Psicanalista; Membro da Comissão de Ensino da AP);

Maria do Rosário Dias, PhD
(Professora Associada no Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz;
FundadoraAssociada da AP);

Mário Horta, PhD
(Psicanalista; Membro da Direcção da AP);

Michael Knock, PhD
(Professor Associado do ISMT; Teólogo);

Conselho Editorial Internacional/ Internacional Editorial Board

Judith Parker, PhD
(Psychoanalyst in private practice) – Beverly Hills – California);

Lynn Somerstein, PhD
(Director of the Institute of Expressive Analysis; Book Review Editor Psychoanalytic Review;
Psychoanalyst in Practice – New York);

Nancy Burke, PhD
(Associate Professor of Clinical Psychiatry and Behavioural Science in Northwestern
University Feinberg School of Medicine – Chicago);

Rochelle Suri, PhD
(Licenced Marriage & Family Therapy; Associate Director of the International Journal of
Transpersonal Psychology – San Francisco – California);

Sandra Segan, PhD

(Member of the WMAAPP (Western Massachusetts and Albany Association for
Psychoanalytic Psychology; Psychoanalyst in Practice-New York)

«Se..., Não... Revista Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica» publica artigos originais do campo disciplinar, científico e praxiológico (clínica e aplicação) da Psicanálise e da Psicoterapia Psicanalítica. Contudo, também são aceites, de forma complementar, textos que expressem a rica diversidade de interfaces entre estes domínios e as diversas facetas do Desenvolvimento Humano

© 2018, AP – Associação Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica

TÍTULO

Se..., Não... Revista Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica

CAPA

Maria Soromenho

PAGINAÇÃO/IMPRESSÃO E ACABAMENTOS

Manuel Oliveira

DEPÓSITO LEGAL - 314677/10

ISSN - 1647-7367

DATA DE EDIÇÃO DIGITAL

1.^a edição, Lisboa, Dezembro de 2018

Índice

Editorial Alexandra Medeiros	11
Posterioridade/Anterioridade Psicanálise <i>Nachträglichkeit</i> Carlos Amaral Dias	15
Comentário à conferência do Professor Carlos Amaral Dias Patrícia Câmara	29
O mistério da personalidade não psicótica Ana Gaspar	37
O tempo que não passa? Ana Vasconcelos	49
O tempo cairológico na psicoterapia André Toso	55
Tempo, ilusão e narcisismo no tratamento da perturbação da hiperatividade e défice de atenção - implicações neurológicas e na saúde mental Miguel Estrada e Nuno Pangaio	65
O processo artístico contemporâneo como experiência do tempo e do sentimento de ser Rita Pereira Marques	81
O tempo de qualidade na parentalidade Teresa Heitor Ferreira	87

Atemporalidade no autismo	93
Alexandra Raposo Medeiros	
Instruções aos Autores	113

O processo artístico contemporâneo como experiência do tempo e do sentimento de ser¹

Rita Pereira Marques

Psicóloga clínica e artista plástica
pinturarita@gmail.com

RESUMO

A partir da obra “A Artista está Presente” (2010) de Marina Abramovic apresentada no MOMA de Nova York, pretende-se esboçar um pensamento futuro sobre a importância do processo artístico contemporâneo, neste caso processo performativo, na compreensão da experiência do tempo e do sentimento de Ser. A autora considera que o processo artístico pode servir para uma compreensão fina do processo analítico, para além da palavra, através da experiência estética não verbal de um par relacional.

Palavras-chave: Processo performativo; Processo analítico; Experiência estética não verbal; Experiência do Ser; Processo transformativo

¹ Comunicação livre proferida na mesa Sonho do Futuro a 21 de Abril 2018 no X Encontro da AP com a visualização de excerto de 5 minutos da performance de Marina Abramovic intitulada a “A Artista está Presente” (2010) <https://youtu.be/2TlZjFGriLw>

As fotografias mencionadas no presente artigo, estão na seguinte ligação:

<https://www.marcoanelli.com/portraits-in-the-presence-of-marina-abramovic/>

Uma artista sentada, em silêncio, numa cadeira. Uma mesa e uma segunda cadeira vazia. Ao longo de 3 meses, oito horas por dia, 6 dias por semana, Marina Abramovic (Jugoslávia, 1946) senta-se em frente a uma cadeira vazia na qual qualquer pessoa pode sentar-se.

Instruções da peça: Sente-se com a artista, em silêncio, o tempo que desejar.

Condições: Não falar.

Objetivo da artista: Conceder a atenção e a presença exclusivas por um tempo indeterminado.

Resultado: Instala-se, entre o par, um ato de observação silenciosa e uma poderosa associação entre a lentificação do tempo e a experiência do sentimento de SER.

A linguagem processual artística de Marina Abramovic sinaliza, a par e passo, necessidades nucleares não identificadas do ser humano que, alienado e subjugado ao seu tempo quotidiano, vivência a sua incompletude sem nome.

Neste processo performativo a autora revela e sustenta os elementos da experiência do SER:

Corpo, Olhar, Atenção, Experiência, Ambiente, Tempo....

A contemporaneidade desta proposta performativa passa pela construção e manutenção de um ambiente delimitado, exclusivo, bem como pela reposição de um tempo que une em linha de continuidade passado, presente e futuro e, portanto, um tempo bondosamente lento e infinito.

Emerge, também, a presença tenaz de uma pessoa disponível em exclusivo para o Outro e que, sem interrupções e em síntese, remete o Outro em espelho

para o Si Próprio.

Marina Abramovic destaca que “a relação era de um para um” (De Santos, E., 2016, 06 Julho) e que “quando a pessoa está sentada à minha frente já não se trata de mim, eu sou apenas um espelho do *self* da pessoa” (Nuvole in Viaggio, 2012, 12 Novembro).

Presença, Observação, Exclusividade, Continuidade, Tenacidade, Aqui e Agora para o Infinito.

Marina Abramovic refere ainda que a sua “função era estar presente a cem por cento para as pessoas” e que “o sucesso da performance foi o fato da proposta ser não verbal” (Java Films, 2017, 18 Abril).

Mais do que a apresentação de uma metáfora do processo psicanalítico pretende-se pensar como o processo artístico pode servir para uma compreensão fina do setting e processo analíticos, para além da palavra. Este processo revela, ainda, qual a manifestação do Ser, no tempo presente, através da experiência estética não verbal de um par relacional.

Esta é uma experiência estética processual de um par cuja intensidade da vivência passa por um alinhamento de tempo-transição entre sonho e realidade.

O que o par experiencia parece situar-se num jogo não verbal, num espaço/tempo de infinitas possibilidades, que concilia a crença plena no sonho e na transcendência com a vivência não traumática da realidade.

Aquela é a Verdade na medida em que dois permitem transformar-se e SER pela experiência estando expostos ao mundo.

Com a introdução de um processo artístico contemporâneo põe-se em marcha um processo transformativo em que o artista e o observador, no final, “não serão os mesmos”.

Portanto, aqui, o processo artístico alimenta-se do impulso para um tempo futuro pleno de sentido e não da necessidade de reparação de um tempo passado danificado.

Um participante sintetiza a experiência afirmando que “ela lentifica a nossa vivência do tempo, induz a que lá fiquemos durante um longo tempo... e como resultado... ela transforma-nos.” (Nuvole in Viaggio, 2012, 12 Novembro).

Marina Abramovic (2016) sublinha

a quantidade enorme de amor, o amor incondicional por totais estranhos, foi o sentimento mais incrível que alguma vez tive. *Eu não sei se isto é Arte, disse para mim própria. Eu não sei o que é isto, ou que arte é esta.* Sempre pensei na arte como algo que se expressava a partir de certas ferramentas: pintura, escultura, fotografia, escrita, filmes, música, arquitetura. E claro, performance. Mas esta performance foi para além da performance. Isto era vida. Pode ou deve a arte estar isolada da vida? Eu comecei a sentir cada vez mais que a arte tem de ser vida – tem de pertencer a todas as pessoas. Sentia-me mais forte do que nunca, e que o que eu queria criar tinha um objetivo. (p. 319).

Em suma, podemos pensar que o processo do encontro transformativo se alimenta da esperança de uma experiência de continuidade, integridade e plenitude, ou seja, uma experiência simples e autêntica.

REFERÊNCIAS

Abramovic, M. (2016). *Walk Through Walls: a memoir*. Three Rivers Press.

De Santos, E. (2016, 06 Julho). *Marina Abramovic in the MoMA and Ulay* (vídeo). Disponível em <https://youtu.be/2TlZjFGriLw>

Java Films (2017, 18 Abril). *Marina Abramovic on Intuition* (vídeo). Disponível em <https://youtu.be/8Fs1cmYghDs>

Nuvole in Viaggio (2012, 12 Novembro). *Art is present (ita sub).mpg* (video). Disponível em https://youtu.be/e_pHXPU72So

TITLE

The contemporary artistic process as an experience of time and the feeling of Being

ABSTRAT

From Marina Abramovic's "The Artist Is Present" (2010), presented at the MOMA in New York, it is intended to sketch a future thinking about the importance of the contemporary artistic process, in this case performative process, in understanding the experience of time and of the feeling of Being.

The author considers that the artistic process can serve for a fine understanding of the analytical process, beyond the word, through the nonverbal aesthetic experience of a relational pair.

Keywords: Performative process; Analytical process; Non-verbal aesthetic experience; Experience of Being; Transformative process.

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

ÂMBITO EDITORIAL

A «Revista Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica» publica artigos originais do campo disciplinar, científico e praxiológico (clínica e aplicação) da Psicanálise e da Psicoterapia Psicanalítica e textos que expressem a rica diversidade de interfaces entre estes domínios e os outros ramos da cultura, da ciência e da arte.

POLITICA EDITORIAL

A AP está empenhada em assegurar a ética na publicação e qualidade dos artigos. Como tal, é esperado que todas as partes envolvidas – autores, editores, revisores e editora – sigam os padrões de comportamento ético definidos internacionalmente.

Os autores devem garantir que o seu trabalho é inteiramente original e, se utilizados trabalhos ou excertos de outros trabalhos já publicados, esse facto deverá ser declarado. A prática de plágio, em qualquer das suas formas, constitui um comportamento anti-ético de publicação e é inaceitável. O

autor correspondente deve garantir que existe um consenso pleno de todos os co-autores na aprovação da versão final do documento e na sua submissão para publicação.

Os editores comprometem-se a avaliar os manuscritos exclusivamente com base na sua mais-valia académica e científica. Um editor não deve usar informações não publicadas nos seus próprios trabalhos, sem o expreso consentimento por escrito do autor.

Os revisores comprometem-se a tratar quaisquer trabalhos recebidos para avaliação como documentos confidenciais. Informação privilegiada ou ideias obtidas através de revisão por pares devem ser mantidas em sigilo e não devem ser utilizadas para proveito pessoal. Os comentários ou correções serão conduzidos de forma objetiva e as observações formuladas serão claras e devidamente argumentadas, para que os autores possam usá-los para melhorar o artigo.

Regemo-nos por um sistema de arbitragem anónima por avaliadores externos (referees), através de um procedimento de Double Blind (duplamente cego): neste processo os intervenientes (autores, revisores e gestores de artigo) são tornados anónimos. O artigo é enviado para dois (ou mais) Pares Revisores, que o examinam e arbitram sobre a sua qualidade. O editor enviará ao autor informação sobre a eventual aceitação para publicação; reformulação e submissão para nova avaliação por pares; ou não aceitação. No caso de reformulação, os autores receberão os pareceres e recomendações dos Pares Revisores e deverão proceder às alterações recomendadas.

Os autores autorizam a AP a guardar a informação relacionada com o artigo (textos e dados de identificação dos autores). Estes dados podem ser apagados mediante solicitação do autor(es) por email enviado à revista.

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

– Todos os artigos apresentados à Revista Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica deverão ter um Título, um Resumo, a descrição

dos Autores, um corpo de texto e Referências Bibliográficas. O artigo terá que ter Título e Resumo em português e em inglês.

– Os resumos deverão ter entre 150 e 200 palavras e deverão ser seguidos de quatro a seis palavras-chave.

– Os autores (num máximo de seis), devem ser identificados com o nome, instituição(s) onde exercem, funções e os contactos (morada, e-mail e telefone).

– Os artigos não deverão ultrapassar as 15 páginas (salvo algumas exceções), já incluindo referências, notas, tabelas, e figuras. Os últimos três elementos deverão ser evitados, exceto quando forem indispensáveis para a compreensão do texto.

– Só são aceites notas de rodapé na primeira página do artigo relativas ao título e à identificação do autor.

– Todas as outras notas, devem ser apresentadas apenas quando forem consideradas essenciais.

– As fotografias, figuras, esquemas e gráficos devem ter um título e ser enumeradas por ordem de inclusão no texto.

ORGANIZAÇÃO FORMAL DOS ARTIGOS

Primeira página

1. O título do artigo, que deverá ser conciso;
2. O nome do autor ou autores (devem usar-se apenas dois ou três nomes por autor);
3. O grau, título ou títulos profissionais e/ou académicos do autor ou autores;
4. O serviço, departamento ou instituição onde trabalha(m).

Segunda página

1. O nome, telefone, endereço de correio eletrónico e endereço postal do autor responsável pela correspondência com a revista acerca do artigo;
2. O nome, endereço de correio eletrónico e endereço postal do autor a quem deve ser dirigida a correspondência sobre o artigo após a sua publicação na revista.

Terceira página

1. Título do artigo nas línguas necessárias (Português/Inglês);
2. Resumo do artigo nas línguas necessárias;
3. Quatro a seis palavras-chave nas línguas necessárias;

Páginas seguintes

As páginas seguintes incluirão o texto do artigo, devendo cada uma das secções em que este se subdivide começar no início de uma página.

TRATAMENTO EDITORIAL

Os textos recebidos são submetidos a um processo de validação administrativa. Os textos que estejam de acordo com as normas são identificados por um número. Será considerada como data de receção do artigo o último dia de receção da versão eletrónica do artigo e dos anexos necessários. Os artigos aceites serão distribuídos a um editor responsável, que fará uma apreciação sumária e apresentará o artigo em reunião dos Co-Editores.

Os artigos que estejam de acordo com as normas e que se enquadrem na missão da revista entrarão num processo de revisão por pares. Aos revisores será pedida a apreciação crítica de artigos submetidos para publicação.

Essa avaliação incluirá as seguintes áreas: atualidade, fiabilidade científica, importância clínica e interesse para publicação do texto. De forma a garantir a isenção e imparcialidade na avaliação, os artigos serão enviados aos revisores sem a identificação dos respetivos autores e cada artigo será apreciado por dois. Caso exista divergência de apreciação entre revisores, os editores poderão convidar um terceiro revisor. A decisão final sobre a publicação será tomada pelo editor chefe com base nos pareceres dos revisores. As diferentes apreciações dos revisores serão integradas pelo editor responsável e comunicadas aos autores. Os autores não terão conhecimento da identidade ou afiliação dos revisores ou do editor responsável.

A decisão relativa à publicação pode ser no sentido da recusa, da publicação sem alterações ou da publicação após modificações. Neste último grupo, os artigos, após a realização das modificações propostas, serão reapreciados pelos revisores originais do artigo. Desta reapreciação resultará uma apreciação final por parte do editor responsável e a decisão de recusa ou de publicação, da qual os autores serão informados.

REGRAS DE CITAÇÃO E DE REFERENCIAÇÃO

As regras de citação e de referenciação devem ser elaboradas de acordo com as normas sugeridas pela A.P.A. (American Psychological Association).

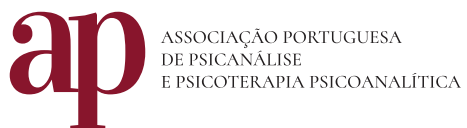
CORRESPONDÊNCIA EDITORIAL E SUBMISSÃO DE TEXTOS

Revista de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica “Se..., Não...”

Largo do Andaluz, n. 15, 2-Esq

1050-004 Lisboa

Tel.: 913 906 073 * revista.psicanalise.ap@gmail.com



Órgão oficial da Associação Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica (AP)

Email: ap.psicanalise@gmail.com

Site: www.apppp.pt

Tm: 913906073

Largo do Andaluz 15 - 2º Esq. 1050-004 Lisboa